

# Divulgação científica na esfera acadêmica: estudo do efeito de informalidade em roteiros escritos de *podcast* de pós-graduandos\*

Augusto Oliveira Dordan\*\*

Julia Giacon\*\*\*

## Resumo

A partir de pressupostos teórico-metodológicos dos Estudos de Letramentos e da Análise Dialógica do Discurso, este trabalho tem como objetivo explorar regularidades enunciativas que corroboram a construção de efeito de informalidade no trabalho do escrevente universitário com uma prática acadêmico-científica para a qual não é necessariamente formado, mas pela qual é potencialmente cobrado: a divulgação de seu trabalho científico a um público amplo. O conjunto do material é formado de 39 roteiros de *podcast* de divulgação científica produzidos por pesquisadores em formação na área de Humanidades, no contexto de uma disciplina de pós-graduação. A organização do *corpus* e da análise foi realizada com auxílio do *software* de análise qualitativa MAXQDA 24. Parte-se da hipótese de que, ainda que não haja instrução explícita quanto ao estilo de linguagem a ser empregado nesse tipo de produção textual escrita, aspectos linguístico-discursivos relacionados ao registro informal da língua emergem como índice do movimento do escrevente em direção ao presumido do gênero (Corrêa, 2011; Volóchinov, 2019). Os resultados indicam que os aspectos linguístico-discursivos que emergem nas produções textuais configuram, predominantemente, duas regularidades enunciativas: (i) caracterização valorativa e (ii) registro vocabular, na relação com o presumido do gênero relacionado à aproximação entre esfera acadêmica e esfera do cotidiano.

Palavras-chave: letramentos acadêmico-científicos; discurso científico; presumidos sociais; divulgação científica; informalidade.

\* Este estudo é resultante do apoio das seguintes agências de fomento: (i) Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP/Proc. n° 23/06752-6 e 23/08765-8), no âmbito do Projeto Temático "Aprendizes universitários em práticas contemporâneas de letramento acadêmico-científico para a formação de professores e de pesquisadores globalizados" (Proc. n° 2022/05908-0); e (ii) Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, por meio do Programa Institucional de Internacionalização (CAPES-PrInt/Proc. n° 88887.936730/2024-00), no âmbito da rede de pesquisa internacional "Literacies in Different Fields of Knowledge".

\*\* Universidade Estadual Paulista (UNESP); Mestre em Estudos Linguísticos; Doutorando em Estudos Linguísticos; Membro do Grupo de Pesquisa "Práticas de leitura e escrita em contexto digital" (UNESP/CNPq); Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5974-6988>.

\*\*\* Universidade Estadual Paulista (UNESP); Licenciada em Letras (Português/Espanhol); Mestranda em Estudos Linguísticos; Membro do Grupo de Pesquisa "Práticas de leitura e escrita em contexto digital" (UNESP/CNPq); Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7668-2835>.

# Scientific Dissemination in the Academic Sphere: Study of the Effect of Informality in Graduate Students' Written Podcast Scripts

## Abstract

Based on the theoretical and methodological assumptions of the New Literacy Studies and Dialogic Discourse Analysis, this study aims to explore enunciative regularities that support the construction of an effect of informality in the work of university writers engaging in an academic-scientific practice for which they are not necessarily trained, but to which they are potentially held accountable: the dissemination of their scientific work to a broad audience. The dataset comprises 39 podcast scripts for scientific dissemination produced by early-degree researchers in the field of Humanities, within the context of a graduate-level course. The organization of the *corpus* and the analysis were carried out using the qualitative analysis software MAXQDA 24. The study is based on the hypothesis that, even in the absence of explicit instruction regarding the style of language to be employed in this type of written production, linguistic-discursive aspects related to the informal register of language emerge as an index of the writer's movement toward the assumed expectations of the genre (Corrêa, 2011; Volóchinov, 2019). The results indicate that the linguistic-discursive aspects that emerge in the textual productions predominantly configure two enunciative regularities: (i) evaluative characterization and (ii) lexical register, in relation to the assumed features of the genre associated with the approximation between the academic and everyday sphere.

Keywords: academic-scientific literacy; scientific discourse; social assumed; scientific dissemination; informality.

## Introdução

Nos estudos da linguagem e na etnografia, a concepção das práticas sociais de leitura e de escrita é traçada a partir de diferentes vertentes e perspectivas teórico-metodológicas, como ressaltam Kleiman *et al.* (2024). Este estudo se insere numa vertente sociocultural (Street, 2010; Lankshear; Knobel, 2011; Lea; Street, 2014) e discursiva (Corrêa, 2011) dos Estudos de Letramentos. Tal perspectiva considera que as práticas de leitura e escrita em diferentes esferas (acadêmica, científica, digital etc.) são, por um lado, indissociáveis de sua dimensão social e, por outro, da história de sentido que carregam. Especificamente, inserimo-nos numa agenda de investigações que busca compreender o modo como diferentes práticas contemporâneas de letramento acadêmico-científico presentes na cultura digital se constituem em meio a tensões resultantes da relação contraditória entre diferentes sujeitos, instituições e identidades sociais (Komesu, 2013; Assis; Komesu; Pollet, 2021; Tenani, 2023; Dordan, 2025; Alexandre *et al.*, 2025).

Este trabalho tem como objetivo explorar regularidades enunciativas que corroboram a construção de efeito de informalidade no trabalho do escrevente universitário com uma prática acadêmico-científica para a qual não é necessariamente formado, mas pela qual é potencialmente cobrado: a divulgação de seu trabalho científico a um público amplo. A exemplo do que propõe Corrêa (2011), parte-se da hipótese de que, ainda que não haja instrução explícita quanto ao estilo de linguagem a ser empregado nesse tipo de produção textual escrita, aspectos linguístico-discursivos relacionados ao registro informal da língua emergem como índice do movimento do escrevente em direção ao presumido do gênero, constituindo regularidades enunciativas. O conjunto do material é formado de 39 roteiros de *podcast* de divulgação científica produzidos por pesquisadores em formação na área de Humanidades, no contexto de uma disciplina de pós-graduação. A análise empregada foi de natureza qualitativa, com aplicação de critérios quantitativos na sistematização de regularidades enunciativas.

O trabalho está organizado da seguinte forma: após esta breve introdução, passamos à discussão da constituição de práticas de letramento acadêmico-científico da contemporaneidade, como a divulgação científica

por meio de *podcasts*. Na seção seguinte, propomos uma interpretação discursiva para o uso de registro informal da língua na escrita acadêmico-científica notado por autores do campo da Linguística Aplicada. Em seguida, apresentamos o conjunto do material e os procedimentos metodológicos adotados. Na seção de resultados e de análise dos dados, debruçamo-nos sobre a interpretação de aspectos linguístico-discursivos relacionados ao registro informal da língua que emergem nas produções textuais escritas analisadas. Por fim, nas considerações finais, sistematizamos os resultados a fim de contribuir com os estudos de letramento e de discurso, no que se refere ao reconhecimento da heterogeneidade das práticas de letramento acadêmico-científico contemporâneas e da indissociabilidade entre fato linguístico e prática social.

## Dos *papers* aos *podcasts*: práticas letradas acadêmico-científicas da contemporaneidade

Como tem sido admitido em discussões no campo dos estudos de letramentos, os diferentes tipos de desenvolvimento tecnológico observados nas últimas décadas geraram efeitos igualmente diversos no modo como os sujeitos interagem em práticas sociais de leitura e de escrita (Lankshear; Knobel, 2011; Fluckiger, 2020). Na esfera acadêmica, particularmente, alguns desses desafios estão ligados a mudanças no modo como a ciência é produzida e comunicada no contexto da cultura digital (Luzón; Pérez-Llantada, 2022). Nessa discussão, dois conjuntos de práticas distintas podem ser considerados no que se refere às formas de comunicar ciência na contemporaneidade: a comunicação entre pares, em práticas de comunicação científica; e a extrapares, dirigida a um público não especializado, em práticas de divulgação científica (Bueno, 2010). Na concepção de Bueno (2018, p. 57), já numa discussão sobre a divulgação científica no contexto digital, a segunda prática se diferencia da primeira por

[...] transita[r] fora dos canais tradicionais da comunicação científica, pode[r] ou não ser produzida pelos pesquisadores ou cientistas, incorpora[r] uma linguagem ou discurso acessível para seu público principal: o cidadão comum, o não especialista.

Em relação à comunicação científica, nota-se que a influência dos avanços tecnológicos resultou numa acentuada demanda por atualização constante e abertura das etapas de produção do conhecimento científico, como se pode verificar na valorização e no incentivo de publicações *preprint* e de Ciência Aberta (*Open Science*)<sup>1</sup>, conforme se vê em Clinio (2019). Em relação à divulgação científica, Luzón e Pérez-Llantada (2022) destacam a abertura da possibilidade de comunicação “direta” entre pesquisador e público geral – sem mediação da esfera jornalística outrora característica dessa prática – gerada pela consolidação das mídias digitais como forma de comunicação e dos gêneros constituídos na esfera digital. Nessa concepção, o posicionamento direto e explícito permitiria, aos pesquisadores, “[...] desempenhar o papel de intelectuais populares e discutir publicamente novas pesquisas”, a fim de influenciar o debate público em assuntos de interesse social (Luzón; Pérez-Llantada, 2022, p. 37, tradução nossa)<sup>2</sup>.

Ações dessa natureza que emergem da esfera acadêmica podem ser compreendidas como vinculadas a uma prática contemporânea de divulgação científica, que tem no centro do processo o próprio pesquisador. O pesquisador, por sua vez, é vinculado a uma instituição de ensino e pesquisa, que pode tomar como objeto de divulgação (i) a sua própria pesquisa, (ii) as pesquisas de seu grupo ou laboratório, (iii) temas de interesse comum ou urgentes em um determinado período sócio-histórico, entre outras possibilidades. Trata-se da divulgação científica constituída na esfera acadêmica. Convém sublinhar essas especificidades em razão da nossa hipótese de que a divulgação científica é uma prática primordialmente heterogênea do ponto de vista de sua constituição e materialização por conta da diversidade de agentes produtores (pesquisadores universitários, pesquisadores independentes, jornalistas, professores e estudantes de diferentes níveis de ensino), de contextos de produção (esferas acadêmica, midiática, educacional) e de públicos projetados (interlocutores sem formação acadêmico-científica consolidada, estudantes, outros potenciais interessados no tema) envolvidos nesse processo. Nessas variadas

1 No contexto brasileiro, temos o exemplo da Associação Brasileira de Linguística (Abralín), que tem adotado, nos últimos anos, políticas de acesso e seleção de trabalhos para publicação em seus periódicos voltadas ao movimento Ciência Aberta. Em nota, a Abralín informa que a adoção dessas políticas desde 2019 tem relação intrínseca com a crise de replicabilidade (relação de um estudo científico com outros) e credibilidade da ciência (relação de um conhecimento científico com a sua percepção pública) que decorre da falta de transparência nos processos de produção, avaliação e compartilhamento de conhecimento. Disponível em: <https://abralin.org/ciencia-aberta/>. Acesso em: 10 fev. 2026.

2 No original, “[...] to perform the role of public intellectuals, and discuss new research publicly”.

materializações da prática, emerge um elemento comum, a saber, uma concepção de uso de registro informal da língua, presente em produções que se voltam para um público amplo. Trata-se de um estilo de comunicação pouco teórico e formal e, supostamente, acessível e informal (Bueno, 2018; Chagas; Massarani, 2020; Luzón; Pérez-Llantada, 2022).

Nesse cenário, podemos afirmar que os efeitos do *boom* de desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) foram sentidos não somente na produção e circulação de conhecimento científico, como vimos em Luzón e Pérez-Llantada (2022), como também na recepção de informações relacionadas à ciência e à tecnologia (C&T). Desse modo, falar sobre divulgação científica hoje demanda levar em conta práticas de leitura e escrita em diferentes semioses – as quais mobilizam tanto o suporte físico quanto o digital, tanto o texto escrito quanto o audiovisual –, como é possível constatar a partir da última edição da pesquisa “Percepção pública da Ciência & Tecnologia no Brasil”. A investigação, realizada em 2023 pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) e pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) do Governo Federal, constatou que a maioria dos entrevistados obtém informações relacionadas à C&T a partir de redes sociais, aplicativos de mensagens e plataformas digitais (72,9%), seguido de programas de televisão (71,8%), matérias de jornais ou revistas (64,4%) e rádios e *podcasts* (54%); livros e enciclopédias *on-line* aparecem em penúltimo (49,8%) e último lugar (43,9%), respectivamente (CGEE, 2024).

Representando o interesse de 54% do público entrevistado na pesquisa do CGEE, o *podcast* – mídia caracterizada por um arquivo de áudio publicado de forma *on-line* – parece, pois, constituir um espaço profícuo para o desenvolvimento de práticas de divulgação científica na contemporaneidade por conta de sua aparente “facilidade de produção e compartilhamento”, como argumentam Dantas-Queiroz, Wentzel e Queiroz (2018). Para os autores, “[...] qualquer pessoa com acesso a um computador com microfone, a um *software* de gravação e à internet tem a capacidade de produzir esse tipo de conteúdo” (Dantas-Queiroz; Wentzel; Queiroz, 2018, tradução nossa)<sup>3</sup>. Nesses termos, os autores privilegiam a discussão do potencial e dos desafios da comunicação de ciência em *podcasts* no Brasil, a partir de um mapeamento do consumo, dos formatos populares e do perfil do ouvinte.

3 No original, “[...] anyone that has access to a computer with a microphone, recording software and the Internet has the capacity of producing this kind of content”.

Em contrapartida, da perspectiva dos estudos linguísticos, a suposta “facilidade” de produção de *podcasts* em contexto acadêmico é contestada por Tenani (2023), em crítica ao apagamento da complexidade enunciativa do formato. Em diálogo com autores que discutem o uso criativo da ferramenta em contexto pedagógico, como McGarr (2009 *apud* Tenani, 2023), a pesquisadora pontua que tais práticas desconsideram a complexidade enunciativa desse tipo de produção, no qual se dá o encontro entre práticas orais/faladas e letradas/escritas nas diferentes etapas de construção do *podcast*: faz-se necessária, *a priori*, a elaboração de um roteiro escrito para ser performado *a posteriori*, na etapa de gravação do episódio; ou seja, o produto final é sonoro, mas partiu de uma organização textual que mobiliza o suporte escrito. Assim, Tenani (2023) argumenta que o trabalho com *podcasts* não deveria ser pensado no âmbito de sua facilidade de produção e circulação, mas a partir das práticas letradas digitais contemporâneas que particularizam e são mobilizadas por produtores e por ouvintes, pensadas no âmbito de novos suportes e modos de enunciar o saber científico na esfera acadêmica – caso do *podcast*.

Estendida à reflexão sobre a divulgação científica produzida por pesquisadores, essa proposição nos permite compreender que, no ensino superior, o interesse no trabalho com *podcasts* dessa natureza representa também uma entrada para a discussão sobre as relações entre diferentes práticas letradas contemporâneas. Especificamente, o registro informal da língua colocado por vários autores como traço característico de práticas de divulgação científica e de produção de *podcasts* (Bueno, 2018; Dantas-Queiroz; Wentzel; Queiroz, 2018; Chagas; Massarani, 2020; Luzón; Pérez; Llantada, 2022) representa um ponto de interesse a uma investigação sobre a emergência de regularidades enunciativas materializadas por aspectos dessa natureza em roteiros escritos de *podcast* produzidos por pós-graduandos, como discutimos a seguir.

## Informalidade na escrita acadêmico-científica: contribuições da perspectiva discursiva

No campo da Linguística Aplicada e das investigações sobre a escrita acadêmico-científica, há um argumento sustentado por Hyland e Jiang (2017) de que, em comunidades disciplinares específicas, gêneros dessa esfera têm presenciado a emergência de aspectos ligados ao registro informal da língua, em oposição à formalidade e objetividade esperadas deles e das características enunciativas do discurso científico. A investigação quali-quantitativa dos autores toma a informalidade como um traço da língua *per se* que vem sendo empiricamente observado em práticas de escrita em diferentes esferas sociais, como a publicitária, a jornalística, a corporativa e, como argumentam, também a acadêmico-científica. Nessa perspectiva, a construção de um efeito de informalidade na escrita acadêmica consiste em uma estratégia utilizada por um escritor (indivíduo) para conferir a seu texto (produto) a “[...] expressão de um tom mais pessoal, o que implica uma relação mais próxima com os leitores, uma disposição para negociar afirmações e uma atitude positiva em relação à subjetividade” (Hyland; Jiang, 2017, p. 42, tradução nossa)<sup>4</sup>. A definição de informalidade adotada pelos autores, de uma perspectiva pragmática, considera ainda que esse aspecto (i) está ligado à abertura à negociação interacional por parte do pesquisador; (ii) é reconhecível a partir de marcas linguísticas e retóricas no texto; e (iii) funciona num *continuum* da formalidade à informalidade, não binariamente.

No que se refere às chamadas marcas linguísticas e retóricas, os autores argumentam que a expressão desse “tom mais pessoal” se dá a partir da seleção e da utilização, por parte do escritor, de recursos “[...] frequentemente avaliados negativamente por autores de guias de estilo” na escrita acadêmico-científica (Hyland; Jiang, 2017, p. 43, tradução nossa)<sup>5</sup> e ligados “[...] àquilo que é geralmente considerado ‘informal’ em linguagem [...] e que transmite interatividade, envolvimento e engajamento pessoal com os leitores” (Hyland; Jiang, 2017, p. 44, tradução nossa)<sup>6</sup>. A lista dos

4 No original, “[...] the expression of a more personal tenor which implies a closer relationship to readers, a willingness to negotiate claims and a positive attitude towards subjectivity”.

5 No original, “[...] often regarded negatively by style guide authors”.

6 No original, “what is generally considered to be ‘informal’ language [...], conveying interactiveness, involvement and personal engagement with readers”.



chamados recursos de informalidade em língua inglesa sistematizados pelos autores inclui: pronomes de primeira pessoa em referência ao autor, pronomes anafóricos sem referência, infinitivos divididos, conjunções ou advérbios conjuntivos no início de sentença, expressões de listagem, contrações, questões diretas e exclamações. Pode-se dizer, assim, que os autores compreendem o componente “informal” como um traço imanente da língua: haveria recursos que, quando utilizados por escritores, resultam num efeito de informalidade no texto acadêmico-científico, visando maior engajamento com leitores. A partir de *corpus* constituído de artigos científicos publicados nos anos de 1965, 1985 e 2015, a investigação concluiu que, longitudinalmente, houve um pequeno aumento na utilização dos ditos recursos de informalidade em artigos das *hard sciences* (Biologia e Engenharia Elétrica), mas não nas *social sciences* (Sociologia e Linguística Aplicada). Dentre os recursos analisados pelos autores, o de maior frequência foi a utilização de pronome de primeira pessoa em referência ao autor.

A partir da mesma perspectiva teórico-metodológica que Hyland e Jiang (2017), Babapour e Kuhi (2018) realizaram investigação em torno de recursos de informalidade em diferentes gêneros da esfera acadêmica, relacionados à comunicação e à divulgação científica, como artigos em periódicos (*journals*), em revistas (*magazines*) e em jornais (*newspapers*). Os autores argumentam que, ante mudanças sociais em torno do fazer científico e da popularização da ciência, o aumento do uso de recursos de informalidade na escrita acadêmico-científica teria relação com o tipo de público visado pelo autor de um texto: “[...] quanto mais popular um texto científico é, mais propenso se torna à irrupção de elementos de informalidade” (Babapour; Kuhi, 2018, p. 57, tradução nossa)<sup>7</sup>. A investigação demonstrou que é possível reconhecer elementos de informalidade empregados nos três tipos de materiais analisados pelos autores. Babapour e Kuhi (2018) destacam, entretanto, a alta frequência desses recursos em textos científicos publicados em revistas (*magazines*) voltadas a um público geral, mais amplo do que o acadêmico.

A partir dessa discussão, interessa-nos investigar, em roteiros de *podcast* de divulgação científica produzidos por escreventes universitários, a emergência de aspectos linguístico-discursivos relacionados ao registro informal da língua numa atividade genérica que prevê como interlocutor

<sup>7</sup> No original, “[...] the more popular a scientific text is, the more informal elements are likely to penetrate into it”.

um público amplo, sem formação acadêmico-científica especializada. Por um lado, este estudo se aproxima dos trabalhos mencionados (Hyland; Jiang, 2017; Babapour; Kuhl, 2018) ao reconhecer o efeito de informalidade como um aspecto emergente na escrita acadêmico-científica. Por outro lado, distancia-se do tratamento dado à informalidade como um aspecto da imanente da língua: a exemplo do que propõe Corrêa (2011) na passagem da perspectiva etnográfica à perspectiva discursiva dos estudos de letramentos, argumentamos que a discussão pode partir do tratamento da informalidade como um efeito do movimento do escrevente (sujeito do discurso) em direção ao presumido do gênero, na relação indissociável entre fato linguístico e prática social.

O tema dos presumidos sociais (Volóchinov, 2019) é central na reflexão que Corrêa (2011) desenvolve a respeito das fronteiras entre a perspectiva etnográfica – apreendida no âmbito dos estudos de letramentos – e discursiva – apreendida no âmbito dos estudos do discurso. Se, por um lado, o filósofo russo admite a existência de uma instância sociocultural ampla – um conjunto de presumidos – necessária à compreensão do sentido de um enunciado concreto, por outro lado, o linguista brasileiro argumenta a respeito da existência de instância reguladora do sentido de gêneros do discurso que excede seu caráter relativamente estável. Trata-se do que Corrêa (2011, p. 344) chama de presumidos de gêneros do discurso, conjunto de fatores como “[...] a temática em que o gênero se inclui, o quadro institucional em que é produzido e as perspectivas que, de fora do texto, o orientam”, necessários à compreensão e à produção de enunciados genéricos.

Adotar uma perspectiva discursiva na apreensão de práticas de divulgação científica dentro e fora da esfera acadêmica implica, para além de atenção aos seus presumidos sociais, compreender que a divulgação científica é uma modalidade particular de diálogo entre a esfera científica e outras esferas de atividade humana, sobretudo a esfera do cotidiano, como define Grillo (2008). De acordo com a autora, “[...] os enunciados de divulgação dialogam, por um lado, com o discurso científico [...] e, por outro, com a presunção do universo de referências de seu destinatário, constituído por aquilo que o divulgador pressupõe que ele domina e, acima de tudo, não domina” (Grillo, 2008, p. 68-69). Na contemporaneidade, poderia se dizer que a divulgação científica assume ainda um outro tipo

de relação dialógica, dessa vez com gêneros constituídos na esfera digital (Bueno, 2018).

A partir dessa assunção, argumentamos que o registro informal da língua tomado como ideal na prática de divulgação científica ganha, numa perspectiva discursiva, o lugar de um tipo de presumido em relação ao gênero. Em trabalho anterior (Dordan, 2025), discutimos que ainda que esse traço estilístico não seja necessariamente explicitado em instruções para a realização de atividades voltadas à divulgação científica (como no caso do nosso *corpus*), ele constitui um aspecto esperado de enunciados que compreendem (i) um horizonte espacial comum; (ii) um tipo de conhecimento e de compreensão comum do contexto extraverbal por parte dos interlocutores e (iii) sua avaliação desse contexto (Volóchinov, 2019), numa conjuntura sócio-histórica que imputa ao pesquisador em formação o engajamento com práticas de divulgação científica voltadas a um público sem formação acadêmico-científica especializada, ainda que esse tipo de prática não constitua um aspecto da formação acadêmica e institucional do pesquisador. Assim, buscamos explorar regularidades enunciativas que corroboram a construção de efeito de informalidade no trabalho do escrevente universitário com a prática de divulgação científica como índice do movimento do sujeito em direção ao presumido do gênero.

## Material e procedimentos metodológicos

O conjunto do material é formado de 39 produções textuais escritas em formato de roteiro de *podcast* de divulgação científica realizadas por escrevintes universitários (graduados, mestrandos, mestres, doutorandos) vinculados às áreas de Educação, Letras e Linguística de três Instituições de Ensino Superior (IES) localizadas na região Sudeste do Brasil. Trata-se de IES públicas e privadas envolvidas em ações de internacionalização do ensino e da pesquisa, em nível de graduação e pós-graduação. As produções textuais foram coletadas no âmbito de uma disciplina oferecida em rede por quatro programas de pós-graduação (PPG) das IES. A disciplina, desenvolvida durante o 1º semestre de 2023, tratou, de modo amplo, de aspectos sócio-históricos que atravessam diferentes práticas letradas

acadêmico-científicas e, de modo específico, sobre aspectos linguístico-discursivos que constituem variados gêneros dessa esfera.

Ao final de um dos módulos da disciplina e de uma discussão sobre a emergência da divulgação científica na esfera acadêmica, os discentes foram convidados a produzir um conjunto de atividades relacionadas a essa temática, considerada a relação entre (i) o seu próprio trabalho acadêmico (pesquisa de mestrado ou doutorado), (ii) o marcado interesse social na/pela ciência produzida nas universidades e (iii) a cobrança institucional por divulgação de impactos científicos ao público geral. Uma dessas atividades visava à produção de um roteiro de *podcast*, um dos potenciais gêneros da divulgação científica na cultura digital, como discutido na seção anterior. A coleta das atividades foi de natureza observacional, uma vez que os escreventes não receberam instrução explícita no contexto da realização da atividade quanto ao que era institucionalmente requisitado de um texto de divulgação científica ou de um roteiro de *podcast*.

O enunciado da atividade mencionada solicitava ao escrevente a produção de um texto de extensão curta (entre 400 e 800 palavras) que apresentasse sua própria pesquisa de mestrado ou doutorado a um público leitor sem formação acadêmico-científica consolidada na área de Educação, Letras e/ou Linguística. O gênero a ser considerado era um roteiro de *podcast* de divulgação científica. Os únicos elementos explicitamente demandados na produção da atividade centravam-se na presença de uma apresentação pessoal por parte do pesquisador, apresentação de seu objeto de pesquisa e presença de título para o episódio roteirizado ou para o programa de *podcast* fictício. O exercício não previu uma etapa de gravação do roteiro escrito. Os procedimentos de coleta, de análise dos dados e de sua divulgação seguem os protocolos aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa/CEP da IES responsável pela administração do banco de dados do qual as atividades fazem parte (CAAE processo n. 67001923.9.1001.8142).

Inspirados na perspectiva etnográfico-discursiva de Corrêa (2011), os procedimentos metodológicos priorizam a apreensão de aspectos linguístico-discursivos relacionados ao registro informal da língua, e a interpretação das regularidades enunciativas materializadas por esses aspectos. Os aspectos linguístico-discursivos que caracterizam o conjunto do material foram etiquetados em cada uma das produções textuais ( $n = 39$ ) com auxílio do *software* de análise qualitativa MAXQDA 24 (VERBI

*Software*, 2024). A apreensão de regularidades enunciativas que corroboram a construção de efeito de informalidade no texto de divulgação científica se justifica em razão de um investimento da perspectiva etnográfico-discursiva em tratar “[...] dados etnográficos da produção do texto [...] na própria conformação discursiva nele registrada”, isto é, como “[...] fatos de discurso simultâneos à formulação linguística, e não como dados que, simplesmente, refletiriam e comprovariam uma determinação prévia, seja ela ligada ao contexto situacional, social ou histórico” (Corrêa, 2011, p. 335).

## “O assunto é complexo, né?”: resultados e análise dos dados

Na análise de aspectos linguístico-discursivos relacionados ao registro informal da língua, buscamos apreender regularidades enunciativas que corroboram a construção de efeito de informalidade nos roteiros escritos de *podcast* de divulgação científica produzidos por escreventes universitários. O direcionamento do olhar a dados dessa natureza se justifica em razão de sua proeminência de ocorrência no conjunto do material, ainda que tal aspecto – uso de registro informal da língua – não tenha sido requisitado no momento de produção textual. Trata-se, como pretendemos demonstrar, de um índice do movimento do escrevente em direção ao presumido do gênero – isto é, em direção a um inventário de aspectos históricos e interlocutivos necessários à constituição dessa unidade como gênero do discurso que excedem suas características relativamente estáveis.

A análise qualitativa com auxílio do *software* MAXQDA 24 permitiu a criação de etiquetas analíticas em cada uma das produções textuais que compõem o conjunto do material. As etiquetas, correspondentes às ocorrências de aspectos linguístico-discursivos relacionados ao registro informal da língua, foram sistematizadas em termos de maior representatividade no *corpus*, com aplicação de critério quantitativo para apreensão de regularidades enunciativas. Ao todo, observamos a seguinte distribuição de ocorrências: das 39 produções textuais analisadas (100%), 32 delas (82%) apresentaram ao menos uma ocorrência de aspecto relacionado ao registro informal da língua no texto de divulgação científica, enquanto 7 produções (18%) não apresentaram nenhuma ocorrência, o que

ilustra a proeminência desse traço no conjunto dos dados. Nas produções textuais que caracterizam o primeiro grupo, foram identificadas 235 ocorrências de marcas linguístico-discursivas dessa natureza, configurando, predominantemente, duas regularidades enunciativas classificadas por nós: (i) caracterização valorativa (47 ocorrências) e (ii) registro vocabular (37 ocorrências). Há outras regularidades enunciativas constatadas, que não serão abordadas neste trabalho em razão de sua extensão. A seguir, passamos à apresentação e interpretação de excertos de enunciados representativos das duas principais regularidades identificadas, com destaques em negrito nos aspectos linguístico-discursivos apreendidos na análise:

- (1) Bem, **o assunto é complexo, né? E muito importante, instigante e... polêmico.** É por tudo isso que eu decidi pesquisá-lo e quero demais compartilhar com você o que tenho aprendido (A1U1P1\_01)<sup>8</sup>
- (2) Hoje, elaboramos um episódio especial para falar sobre como o letramento afeta a avaliação de estudantes em diferentes níveis de ensino. Vamos mergulhar nesse **assunto fascinante!** (A1U2P2\_11)
- (3) **Sei que são perguntas que a gente não faz no nosso cotidiano, na pausa para um cafezinho ou em uma mesa de bar, mas elas são interessantes de serem respondidas, não são?** Eu considero que sim e, por isso, minha pesquisa objetiva investigar [...] (A1U3P3\_08)
- (4) No episódio de hoje, exploraremos o **fascinante mundo** dos projetos de vida e bem-estar de jovens brasileiros. Sem dúvidas, a juventude é uma etapa de descobertas e crescimento [...]. Vamos mergulhar nesse **tema empolgante** e fornecer dicas e insights úteis para nossos ouvintes, professores, adolescentes, seus pais e todos os curiosos pelo tema (A1U3P3\_12)

Os excertos (1), (2), (3) e (4), acima, são representativos da regularidade enunciativa mais proeminente nos roteiros escritos de *podcast*, a qual denominamos de caracterização valorativa (doravante, CV). Trata-se de regularidade enunciativa que materializa, no texto de divulgação científica, determinada avaliação explicitamente marcada do escrevente em relação à ciência, ao seu objeto de pesquisa ou ainda à interação simulada no roteiro. Ao materializar apreciações do escrevente universitário em

<sup>8</sup> A codificação foi realizada da seguinte forma: A – atividade realizada pelo participante da pesquisa, dentro um conjunto de atividades coletadas na disciplina; U – universidade, em ordem alfabética; P – programa de pós-graduação, em ordem alfabética; N (01, 02, 03...) – produção textual, em ordem alfabética a partir do nome do participante, dentro de U e P. Os dados foram anonimizados, em consonância com os procedimentos do CEP.

relação ao conteúdo em pauta, a CV corrobora a construção de efeito de informalidade em razão do modo como se opõe ao efeito de objetividade desejado no texto acadêmico-científico. Assim, em vez de pautar-se pelo rigor na apresentação dos temas e dos objetos de estudo científico, o roteiro de *podcast* de divulgação científica parece constituir-se na simulação de aproximação entre o pesquisador que enuncia, seu objeto ou tema de pesquisa e o destinatário virtual ao qual a produção verbal é endereçada. Em outras palavras, parece constituir-se da exteriorização da ciência para outra esfera de atividade humana – no caso, a do cotidiano – no nível interlocutivo, assim como asseverado por Grillo (2008).

Precisamente, compreendemos que esse movimento busca marcar, por meio da adjetivação, a complexidade dos objetos científicos (“o assunto é complexo, né? E muito importante, instigante, e... polêmico”), a incompatibilidade entre a esfera acadêmica e a esfera do cotidiano (“sei que são perguntas que a gente não faz no nosso cotidiano, na pausa para um cafezinho [...])”, e a relevância do tema de pesquisa atribuída pelo pesquisador (“assunto fascinante”/“fascinante mundo”/“tema empolgante”). Desse modo, considerando a “temática em que o gênero se inclui” – a divulgação científica do trabalho acadêmico –, “o quadro institucional em que é produzido” – o acadêmico-científico – e “as perspectivas que, de fora do texto, o orientam” (Corrêa, 2011, p. 344) – conjuntura sócio-histórica de cobrança social e institucional da divulgação de resultados científicos em mídias sociais digitais, num ideal de acessibilidade –, é possível reconhecer a existência de um presumido relacionado ao roteiro de *podcast* de divulgação científica que regula a emergência de uma regularidade enunciativa que marca dois aspectos: (i) a desejada explicitação da complexidade da ciência e (ii) o desejado reconhecimento da incompatibilidade entre esfera acadêmica e esfera da vida cotidiana, bem como da necessidade de aproximação da primeira com a segunda.

Esse movimento de aproximação entre duas esferas distintas no qual a constituição do gênero e a construção de efeito de informalidade estão ancoradas não se dá na ordem da adequação de construção estilística, tampouco na ordem da escolha consciente de termos que gerariam tal efeito. Trata-se da resposta do escrevente à demanda interlocutiva exposta na instrução da atividade – projeção de leitor sem formação acadêmico-científica consolidada – e ao decorrente índice de orientação social do



enunciado (Volóchinov, 2013), isto é, à força que o destinatário exerce na organização do enunciado. Isso ocorre porque, de acordo com o filósofo russo, “a orientação social é uma das forças vivas organizadoras que, junto com a situação da enunciação, constituem não só a forma estilística, mas também a estrutura puramente gramatical da enunciação” (Volóchinov, 2013, p. 159). Nessa concepção, um fato linguístico como um determinado “marcador de informalidade” (Hyland; Jiang, 2017) só pode ser concebido no âmbito de uma prática social situada e de um gênero do discurso específico, em conjunto com seus presumidos.

É possível visualizar a força dessa demanda interlocutiva também nos seguintes excertos, com destaques em negrito:

- (5) Olá! E aí, **sentiu o drama**? Acho que por esses breves áudios deu pra perceber que, sim, **o assunto é brabo**. [...] Trata-se de algo que afeta todos nós, em todas as áreas da vida. **Uma hora ou outra** você, ou alguém bem próximo, pode se ver envolvido ou tendo que se posicionar em uma situação [...] (A1U1P1\_01)
- (6) ENFIM, / ESSE ASSUNTO RENDE MUITO **PANO PRA MANGA** // (risos/descontração/ritmo de conversa) [...] HOJE NÓS PREPARAMOS UM **EPISÓDIO PARA LÁ DE ESPECIAL** [...] PESSOAL, / **A PROSA ESTÁ BOA MAS O PROGRAMA DE HOJE ESTA CHEGANDO AO FIM.** // (A1U2P2\_01)
- (7) Locutor(a) 1: Então... **quando ela diz que tá estudando** as estratégias discursivas de desmascaramento das fraudes, **ela tá tentando descobrir**, na linguagem, formas de desmascarar as *fakes news* e dar autonomia para as pessoas conseguirem distinguir as informações falsa. Mas **ela deixa bem claro** que nem tudo na linguagem pode ser desmascarado (A1U2P2\_06)
- (8) Apesar da antiguidade, a Filologia como Crítica Textual só alçou o *status* de ciência na metade do século XIX [...] **De lá pra cá muita água passou por debaixo da ponte**, o método de Lachmann foi criticado, revisto e ainda hoje se discutem os métodos e objetos da Filologia (A1U3P4\_06)

Os excertos (5), (6), (7) e (8), acima, são representativos da segunda regularidade enunciativa mais proeminente na construção de efeito de informalidade no roteiro de *podcast* de divulgação científica. Trata-se de regularidade enunciativa classificada como registro vocabular (RV, daqui em diante). De modo amplo, seu funcionamento se pauta pela utilização, por parte do escrevente, de termos constituídos no âmbito de um vocabulário



coloquial, com frequente emprego de gírias e expressões cristalizadas na esfera do cotidiano. Na materialização de um léxico estranho à esfera acadêmica, tais aspectos linguístico-discursivos corroboram a construção de efeito de informalidade no roteiro de *podcast* de DC ao descaracterizar certo conjunto de restrições enunciativas do discurso científico, e ao colocar o conteúdo científico em contato com a esfera da vida cotidiana e com seus “centros valorativos próprios” (Grillo, 2008, p. 69).

A RV se materializa, assim, no uso de expressões coloquiais na simulação de espontaneidade, como se observa em práticas orais/faladas (“sentiu o drama?”/“o assunto é brabo”/“uma hora ou outra”/“pano pra manga”/“para lá de especial”/“a prosa está boa”), e na apropriação, por parte do escrevente, de estratégias próximas da esfera do cotidiano para fazer referência ao discurso do outro, em oposição aos modos legitimados no interior da esfera acadêmica (“quando ela diz que tá estudando”/“ela tá tentando descobrir”/“ela deixa bem claro”). É possível notar, ainda, no que se refere à reconhecida circulação do escrevente por práticas letradas outras, a apropriação de metáforas cristalizadas da oralidade, associadas à sabedoria popular e materializadas, por exemplo, por meio de expressões proverbiais (“de lá para cá muita água passou por debaixo da ponte”); e a apropriação de recursos que excedem o aspecto lexical e que buscam contribuir com a construção de um efeito rítmico e performático na enunciação (“[risos/descontração/ritmo de conversa]”), em diálogo com modos de enunciar reconhecíveis na esfera cotidiana.

De uma perspectiva discursiva dos estudos de letramentos, compreendemos que, quando materializados, esses aspectos linguístico-discursivos irrompem no gênero em direção oposta à construção estilística esperada de uma produção verbal que se constitui na esfera acadêmica – especificamente, na universidade, num contexto de disciplina de pós-graduação sem instrução explícita para envolvimento com a prática de divulgação científica –, e corroboram a construção de efeito do que poderia se classificar como “recurso de informalidade”, isto é, de aspectos avaliados negativamente por guias de estilo e que se opõem ao que é convencionalizado para a escrita acadêmica (Hyland; Jiang, 2017). Trata-se de aspecto que se constitui não na ordem da consciência, como estratégia de um indivíduo que produz um texto, mas na ordem do presumido, como índice do movimento do escrevente em direção ao campo de sentido mais ou menos conjecturado

para o gênero. Nesse campo, estariam presumidas não só a necessidade de aproximação entre esfera acadêmica e esfera cotidiana, nem somente a necessidade de aproximação entre sujeito pesquisador e destinatário, mas também a asseveração de que, na contemporaneidade, o modo como se enuncia é tão importante – se não mais – quanto aquilo que se enuncia.

## Considerações finais

A partir de pressupostos teórico-metodológicos dos Estudos de Letramentose da Análise Dialógica do Discurso, buscamos, neste trabalho, explorar regularidades enunciativas que corroboram a construção de efeito de informalidade no trabalho do escrevente universitário diante de uma prática acadêmico-científica para a qual não é necessariamente formado, mas pela qual é potencialmente cobrado: a divulgação de seu trabalho científico a um público amplo. Numa conjuntura sócio-histórica marcada por demanda social e institucional por popularização de resultados científicos em mídias sociais digitais que não é acompanhada de uma agenda de formação acadêmica do pesquisador, procuramos oferecer uma entrada de interpretação discursiva a marcas linguísticas que corroboram a construção do desejado efeito de informalidade no texto de divulgação científica, endereçado a um público sem formação acadêmico-científica consolidada.

Na análise dos dados, a hipótese de que aspectos linguístico-discursivos dessa natureza emergem nos roteiros de *podcast* de divulgação científica produzidos por pós-graduandos como índice do movimento do escrevente em direção ao presumido do gênero foi confirmada. Dessa perspectiva, a informalidade pode ser compreendida não como traço imanente da língua, como repositório de marcas linguísticas e retóricas utilizadas estratégica e conscientemente no texto acadêmico-científico por indivíduo escritor; mas como um efeito gerado pelo movimento do sujeito do discurso em direção à parte presumida do roteiro de *podcast* de divulgação científica, em resposta a um horizonte de expectativas institucionais de que ele cumpra a proposta da atividade e de que consiga endereçar o enunciado genérico a um destinatário sem formação acadêmico-científica

consolidada. Trata-se de um investimento no caráter indissociável entre fato linguístico – registro (in)formal da língua – e prática social – escrita acadêmico-científica.

Os principais resultados identificados na análise e explorados neste trabalho indicam o caráter proeminente de regularidades enunciativas relacionadas ao efeito de informalidade no texto escrito do roteiro de *podcast* de DC, ainda que o escrevente universitário não tenha recebido instrução explícita quanto a esse aspecto: das 39 produções textuais analisadas (100%), 32 delas (82%) apresentaram ao menos uma ocorrência de aspecto linguístico-discursivo relacionado ao registro informal da língua, enquanto apenas 7 produções (18%) não presenciaram nenhuma ocorrência. Dentre as principais tendências em regularidades enunciativas dessa natureza, estão duas, por nós assim classificadas: (i) caracterização valorativa (47 ocorrências), categoria que reúne enunciados em que se manifesta, de forma explicitamente marcada, a avaliação do escrevente sobre ciência ou sobre seu objeto de pesquisa por meio de adjetivação; e (ii) registro vocabular (37 ocorrências), regularidade enunciativa cujo funcionamento se ancora na incorporação, pela esfera acadêmica, de unidades lexicais e expressões estabilizadas na esfera do cotidiano.

De uma perspectiva discursiva que admite a existência de presumidos sociais necessários à constituição de enunciados concretos (Volóchinov, 2019) e de presumidos necessários à constituição de gêneros do discurso (Corrêa, 2011), compreendemos que as ocorrências apreendidas apontam para movimentos do escrevente universitário (sujeito do discurso) em direção ao presumido de que, no nível interlocutivo, o roteiro de *podcast* de divulgação científica deve investir no processo de aproximação da esfera acadêmica e de seu conjunto de valores, da esfera da vida cotidiana e também de seu conjunto de valores. Trata-se, como discute Grillo (2008, p. 69), de conceber que “nesse processo de exteriorização, os conhecimentos científicos e tecnológicos entram em diálogo com os de outras esferas, sobretudo com a ideologia do cotidiano [...]”.

Por fim, destacamos que, nesse contexto de análise, o aspecto que fala “junto com” a estabilidade relativa do gênero (Corrêa, 2011) é a necessidade de marcar explicitamente a complexidade dos objetos científicos sem perder de vista um modo de enunciar característico não da esfera acadêmica, na qual o gênero se constitui, mas da esfera cotidiana,

para a qual a produção verbal de divulgação científica deve ser endereçada. O efeito de informalidade proeminente nas produções textuais analisadas, assim, corrobora a assunção de Corrêa (2011, p. 345) de que o presumido de um gênero “ultrapassa [...] as determinações formais e de sentido, pois pode fazê-las dizer mais ou menos do que se suporia em função, estritamente, de sua organização verbal”. No âmbito das discussões sobre práticas de linguagem na cultura digital, de modo amplo, e sobre práticas de leitura e escrita de comunicação da ciência, de modo específico, a observação de regularidades enunciativas dessa natureza em textos acadêmico-científicos pode se constituir como um espaço profícuo tanto para a discussão de aspectos linguístico-discursivos característicos de um modo de enunciar característico de nosso tempo, quanto para o reconhecimento da circulação do sujeito por diferentes práticas letradas na constituição de uma prática acadêmico-científica contemporânea, tal como a divulgação científica de sua pesquisa.

## Referências

ALEXANDRE, Gabriel Guimarães; KOMESU, Fabiana; FLUCKIGER, Cédric; ASSIS, Juliana Alves. Representação do discurso outro em práticas de letramento acadêmico de universitários brasileiros e franceses no enfrentamento da desinformação. *Scripta*, Belo Horizonte, v. 29, n. 66, p. 350-379, 2025. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/scripta/article/view/36247>. Acesso em: 18 de mar. 2026.

ASSIS, Juliana Alves; KOMESU, Fabiana; POLLET, Marie-Christine. A formação do leitor no contexto da desinformação e das *fake news*: desafios para os estudos de letramentos na pandemia da covid-19 e além. *Scripta*, Belo Horizonte, v. 25, n. 54, p. 9-38, 2021. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/27640>. Acesso em: 10 fev. 2026.

BABAPOUR, Mina; KUHI, Davud. Popularization of Scientific Discourses and Penetration of Informal Elements. *The Journal of Applied Linguistics and Applied Literature*, v. 6, n. 2, p. 49-97, 2018. Disponível em: [https://jalda.azaruniv.ac.ir/article\\_13849.html](https://jalda.azaruniv.ac.ir/article_13849.html). Acesso em: 10 fev. 2026.

BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. *Informação & Informação*, v. 15, n. 1, p. 01-12, 2010. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585>. Acesso em: 10 fev. 2026.

BUENO, Wilson Costa. A divulgação científica no universo digital: o protagonismo dos portais, blogs e mídias sociais. In: PORTO, Cristiane; OLIVEIRA, Kaio Eduardo; ROSA, Flávia (org.). *Produção e difusão de ciência na cibercultura: narrativas em múltiplos olhares*. Ilhéus: Editus, 2018. cap. 3, p. 55-68. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/fc27h/pdf/porto-9788574555249.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2026.

CGEE. *Percepção pública da C&T no Brasil – 2023: Resumo Executivo*. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2024. Disponível em: [https://www.cgee.org.br/documents/10195/4686075/CGEE\\_OCTI\\_Resumo\\_Executivo-Perc\\_Pub\\_CT\\_Br\\_2023.pdf](https://www.cgee.org.br/documents/10195/4686075/CGEE_OCTI_Resumo_Executivo-Perc_Pub_CT_Br_2023.pdf). Acesso em: 10 fev. 2026.

CHAGAS, Catarina; MASSARANI, Luisa. *Manual de sobrevivência para divulgar Ciência e Saúde*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020.

CLINIO, Anne. Ciência aberta na América Latina: duas perspectivas em disputa. *TransInformação*, v. 31, p. e190028, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/pPH6wwxN6rGhyVJM83pGSnp/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 10 fev. 2026.

CORRÊA, Manoel Luiz Gonçalves. As perspectivas etnográfica e discursiva no ensino da escrita: o exemplo de textos de pré-universitários. *Revista da Abralín*, v. 10, p. 333-356, 2011. Disponível em: <https://revista.ojs.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1115/1038>. Acesso em: 10 fev. 2026.

DANTAS-QUEIROZ, Marcos Vinicius; WENTZEL, Lia; QUEIROZ, Luciano L. Science Communication Podcasting in Brazil: the Potential and Challenges Depicted by Two Podcasts. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, v. 90, n. 2, p. 1891-1901, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aabc/a/5H5N4NnbzJCnqhvqRcDzYSM/abstract/?lang=en>. Acesso em: 10 fev. 2026.

DORDAN, Augusto Vinicius de Oliveira. *Discurso científico/discurso da divulgação científica: relações de fronteira e constituição em podcasts de universitários*. 2025. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2025. Disponível em: <https://hdl.handle.net/11449/311565>. Acesso em: 10 fev. 2026.

FLUCKIGER, Cédric. Aprender em tempos da epidemia de Covid-19: contribuições da noção de letramento digital. In: ASSIS, Juliana Alves; KOMESU, Fabiana; FLUCKIGER, Cédric (org.). *Práticas discursivas em letramento acadêmico: questões em estudo*. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2020. p. 32-57.

GRILLO, Sheila Vieira de Camargo. Gêneros primários e gêneros secundários no círculo de Bakhtin: implicações para a divulgação científica. *Alfa*, v. 52, n. 1, p. 57-79, 2008. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1467>. Acesso em: 10 fev. 2026.

HYLAND, Ken; JIANG, Feng. Is Academic Writing Becoming More Informal? *English for Specific Purposes*, v. 45, n. 1, p. 40-51, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0889490616301016>. Acesso em: 10 fev. 2026.

KLEIMAN, Angela B.; VIANNA, Carolina Assis Dias; SITO, Luanda Soares; VALSECHI, Marília Curado; DE GRANDE, Paula Baracat. O conceito de letramento na produção científica brasileira: retorno às origens, discussões para o futuro. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 63, n. 1, p. 240-254, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/p9F37675xm94vWt9TrKCFSP/>. Acesso em: 10 fev. 2026.

KOMESU, Fabiana. Concepção(ões) de texto em contexto de EaD semipresencial. *Filologia e Linguística Portuguesa*, v. 15, n. 1, p. 305-333, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/76205>. Acesso em: 10 fev. 2026.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. *New Literacies: Everyday Practices and Social Learning*. 3<sup>rd</sup> ed. Maidenhead: Open University Press, 2011.

LEA, Mary Rosalind; STREET, Brian Vincent. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. Tradução de Fabiana Komesu e Adriana Fischer. *Filologia e Linguística Portuguesa*, v. 16, n. 2, p. 477-496, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/79407>. Acesso em: 10 fev. 2026.

LUZÓN, Maria José; PÉREZ-LLANTADA, Carmen. *Digital Genres in Academic Knowledge Production and Communication: Perspectives and Practices*. Bristol/Jackson: Multilingual Matters, 2022.

STREET, Brian. Dimensões “escondidas” na escrita de artigos acadêmicos. Tradução de Armando Silveiro e Adriana Fischer. *Perspectiva*, v. 28, n. 2, p. 541-567, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2010v28n2p541>. Acesso em: 10 fev. 2026.

TENANI, Luciani Ester. Complexidade enunciativa do *podcast* em contexto de intercâmbio virtual no Ensino Superior. *Estudos Linguísticos*, v. 52, n. 1, p. 283-301, 2023. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/3469>. Acesso em: 10 fev. 2026.

VERBI Software. *MAXQDA 24* [software de computador]. Berlim, Alemanha: VERBI Software, 2024. Disponível em: <https://www.maxqda.com/>. Acesso em: 10 fev. 2026.

VOLÓCHINOV, Valentin Nikolaevich. A construção da enunciação. In: VOLÓCHINOV, Valentin Nikolaevich. *A construção da enunciação e outros ensaios*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013. cap. 5, p. 157-188.

VOLÓCHINOV, Valentin. A palavra na vida e a palavra na poesia: para uma poética sociológica. In: VOLÓCHINOV, Valentin. *A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas*. Organização e tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019. cap. 2, p. 109-146.